

---

## O fim de uma era na Itatiaia: notas e afetos<sup>1</sup>

Sônia Caldas PESSOA<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Nair PRATA<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Wanir CAMPELO<sup>4</sup>  
S/IES

### Resumo

Prestes a completar 70 anos e reconhecida como um patrimônio do povo mineiro, a venda da Rádio Itatiaia significa o fim de uma era, provocando mais indagações do que certezas. Este texto foi concebido como um mapa a partir de uma inspiração em Veena Das (2020). Não há a pretensão, de ter como meta um ponto de chegada e, sim, promover uma visada transgressiva sobre a cartografia. Objetivamos nos colocar em diálogo, explorar algumas trilhas, e estarmos em relação com vozes que possam colaborar para a compreensão da troca de comando na Itatiaia com o intuito de perceber os processos, mas sem fazer prognósticos. Para tal, realizamos uma observação em ambiente digital entre os dias 12 de maio de 2021, data da compra da rádio pelo empresário Rubens Menin, e 31 de julho de 2021, data em que o antigo proprietário, Emanuel Carneiro, se despediu da emissora, depois de 65 anos de trabalho ininterrupto.

**Palavras-chave:** Itatiaia; história; afetos; Minas Gerais

### A surpresa da venda

O calendário de 2021 nos parece atípico tendo em vista as inúmeras alterações necessárias por conta da pandemia de Covid-19 que assola o mundo há mais de um ano. Só para mencionarmos um megaevento esportivo, que costuma mobilizar as emissoras de rádio, os Jogos Olímpicos de 2020 mantiveram o ano de referência, mas ocorreram em 2021. Do ponto de vista das atividades acadêmicas, os calendários de instituições de ensino superior não coincidem com aqueles aos quais estamos acostumadas, e as universidades a que estamos vinculadas se adaptam para manter as aulas distribuídas de modo minimamente adequado para que não se tenha mais prejuízos pedagógicos. Certamente o 12 de maio, uma quarta-feira, seria um dia comum, de muito trabalho para nós, professoras e pesquisadoras, com aulas remotas, reuniões e orientações diante da tela do computador. E foi em meio a tantas janelas abertas que uma notícia chegou, sem avisar, para

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP de Rádio e Mídia Sonora, no Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação,

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Comunicação Social da UFMG, Professora permanente do PPGCOM/UFMG, Coordenadora da Web Rádio Terceiro Andar (FAFICH/UFMG) e do Afetos: Grupo de Pesquisa em Comunicação, Acessibilidade e Vulnerabilidades. [soniacaldaspessoa@gmail.com](mailto:soniacaldaspessoa@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Linguística Aplicada (UFMG), com estágio de pós-doutoramento na Universidad de Navarra (Espanha). Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). [nairprata@uol.com.br](mailto:nairprata@uol.com.br)

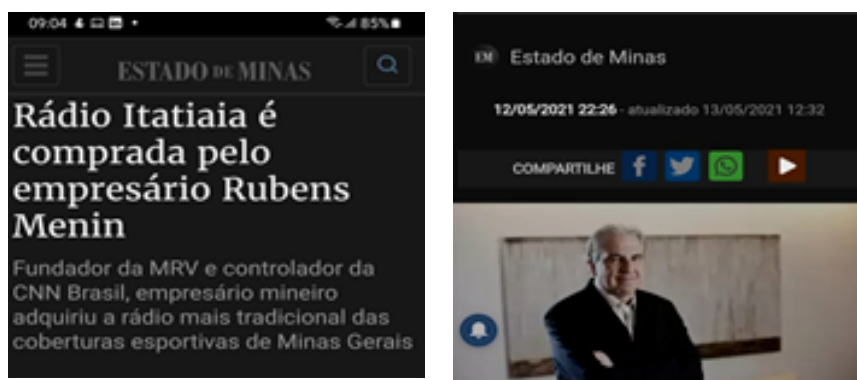
<sup>4</sup> Jornalista, mestre em Comunicação (Universidade São Marcos). [wanircampelo@gmail.com](mailto:wanircampelo@gmail.com)

provocar alvoroço entre ouvintes, pesquisadores, funcionários da rádio e os mercados radiofônico e publicitário: a venda da Rádio Itatiaia, carinhosamente chamada de *A Rádio de Minas*.

A negociação entre o empresário Rubens Menin - que ficou famoso por ser cofundador e presidente da MRV Engenharia, e que expandiu seus negócios em outras áreas da economia, com o Banco Inter, CNN Brasil e Clube Atlético Mineiro, apenas para citar alguns - e o presidente da Rede Itatiaia de Rádio, Emanuel Carneiro, correu grupos de WhatsApp e redes sociais a partir de uma nota de poucas linhas, nas quais apenas o primeiro parágrafo estava relacionado diretamente à venda, publicada pelo jornal Estado de Minas, que ainda é um dos principais jornais de Minas Gerais. Imediatamente fomos tomadas por processos de afetação (STEWART, 2007; MORICEAU, 2020), que emergiram de modo imediato à leitura da postagem, publicada às 22h26. A nota no Estado de Minas chamou a nossa atenção: um parágrafo, o lead, anuncia a venda, conforme podemos ler no destaque abaixo; o segundo parágrafo lembra rapidamente a história da rádio, e os quatro parágrafos seguintes se referem ao novo proprietário da emissora, com uma foto em estilo divulgação corporativa, na qual posava com braços cruzados, terno azul marinho e fundo claro (FIGURA 1):

O empresário mineiro Rubens Menin comprou a Rádio Itatiaia, a maior emissora de Minas Gerais. Uma fonte próxima confirma a transação. Os detalhes da negociação da emissora, que passa a ser controlada pelo fundador da MRV Engenharia e controlador da CNN Brasil, devem ser divulgados nesta quinta-feira (13/05) (ESTADO DE MINAS, 2021, s/p).

**Figura 1:** Divulgação da venda da Rádio Itatiaia



Fonte: Print de notícia publicada pelo jornal Estado de Minas em 12.05.2021

Em 13 de maio, quando Emanuel Carneiro e Rubens Menin ocuparam os microfones da Itatiaia para explicar a transação, o que percebemos foi um discurso escolhido, rápido, sem pompas ou festas, em cenário midiático comandado pelo jornalista Eduardo Costa, um dos âncoras mais antigos da casa. Prata (2021, s/p) registrou assim: (...) “o clima não era de euforia, mas de cartas cuidadosamente desenhadas para fazer o mercado entender que tudo ficará como está e que pode até

---

melhorar. Ao final da transmissão, Eduardo enfatizou: “A Itatiaia continua cada vez mais firme, cada vez mais forte, cada vez mais sua”.

Poucas não foram as perguntas que surgiram diante da notícia da venda da Itatiaia: Por que vender a emissora? Como o mercado vai receber a notícia? Qual o destino dos atuais funcionários, muitos atuando há décadas na emissora? Qual será o futuro da rádio? Muitos também foram os comentários com visada humorística que recebemos, entre os quais destacamos a proposta do novo slogan que seria adotado pela emissora: *Itatiaia, Minha Rádio, Minha Vida*, em alusão ao programa *Minha Casa, Minha Vida*, no qual o governo federal flexibilizou taxas de juros e subsídios para financiamentos de moradia voltadas para classes consideradas de baixa renda. Foi a partir de 2009, com este programa, que a MRV, de Menin, experimentou crescimento vertiginoso se tornando a maior construção em vendas da América do Sul (INFOMONEY, s/d).

### **Mapas que articulam negócios e afetos**

Este texto, produzido por três professoras e pesquisadoras que trabalharam na Rádio Itatiaia, em funções tais como repórter, produtora, noticiarista, editora e revisora, foi concebido como um mapa a partir de uma inspiração em Veena Das (2020). Não temos a pretensão, assim como a autora, de um ponto de chegada e, sim, promover uma visada transgressiva sobre a cartografia. Objetivamos nos colocar em diálogo, explorar algumas trilhas, e estarmos em relação com vozes que possam colaborar para a compreensão da troca de comando na Itatiaia com o intuito de perceber os processos, sem nos lançarmos na aventura, que poderia ser leviana, de fazer prognósticos.

Para tal, realizamos uma observação em ambiente digital entre os dias 12 de maio de 2021, data da compra da rádio por Menin, e 31 de julho de 2021, data em que o antigo proprietário, Emanuel Carneiro, se despediu da emissora e da *Turma do Bate Bola*, programa que ele apresentava ininterruptamente desde 1966. Para além de deixar o comando do programa após 55 anos, Emanuel selava ali a retirada de cena da família Carneiro dos capítulos que a Itatiaia começa a escrever a partir de agora.

No site da Itatiaia (ITATIAIA, 2021a), a notícia foi divulgada com o seguinte título: “Emanuel Carneiro se despede da Turma do Bate-Bola, após 55 anos na apresentação”, com uma foto de Emanuel sorrindo no estúdio da emissora, um trecho do programa com duração de três minutos e 34 segundos com os minutos finais do programa e citações literais das falas de Michel Ângelo, jornalista que atua na emissora há alguns anos e que substituiu Úrsula Nogueira na Diretoria de Esportes, e do próprio Emanuel, que teve sua despedida como um funcionário comum que se aposenta, sem menção à história da rádio. Agradecimentos apenas pelo legado como âncora do programa. O próprio Emanuel foi discreto e agradeceu a audiência:

---

Hoje é um dia especial na minha vida e na minha carreira como jornalista esportivo. Estou encerrando a última reunião da Turma do Bate-Bola dentro do meu ciclo de apresentador desde 1966. Deixo um abraço e um agradecimento aos torcedores e torcedoras que tornaram esse horário líder de audiência, com muita notícia, opinião e certa irreverência”, disse Emanuel ao término do programa desta sexta-feira. Se em algum momento houve uma crítica injusta, as nossas desculpas. Sempre fizemos de forma para que a **Itatiaia** mantivesse a sua isenção e imparcialidade. Aceitamos com muita humildade a correção dos nossos erros pelo público (ITATIAIA, 2021a).

Nossa opção neste texto se inscreve em pesquisa qualitativa em ambiente digital, na qual seguimos rastros e pistas (GINZBURG, 2014), como a despedida de Emanuel publicada pela Itatiaia. Estas materialidades apontam para sentidos constituídos a partir do nosso contato com textos verbovisuais que circulam pela rede, isto é, um conjunto de textos e suas visualidades articuladoras de significações e sentidos originários de lugares e situações diversas, estabelecendo conexões relacionadas à promoção de afetos e de experiências estéticas (MENDONÇA, 2010). Esclarecemos, portanto, que nos distanciamos de pesquisas cuja ancoragem se dá em métodos digitais, com grande volume de dados, para estudar fenômenos sociais coletivos (ROGERS, 2015; VENTURINI *et al*, 2018). Optamos, do ponto de vista metodológico, por uma investigação de inspiração etnográfica (CHANG, 2008; PESSOA, 2018), na qual evidenciamos a nossa proximidade com o tema e propomos uma combinação entre o nosso corpus, ou seja, textos verbovisuais sobre a venda da Rádio Itatiaia, nossas experiências como funcionárias da Rádio e, posteriormente como pesquisadoras sobre a emissora (PRATA, 2005, 2010, 2011a, 2001b; PRATA, CAMPELO e SANTOS 2008a, 2008b; PRATA, SANTOS, CAMPELO e PESSOA, 2011) e informações adquiridas durante a pesquisa.

Ainda para situar a leitura deste texto, a palavra afetos surgirá aqui, do ponto de vista epistemológico (STEWART, 2007; MORICEAU, 2020; SAFATLE, 2015), mas você poderá se deparar também com afetos em sua acepção relacionada a sentimentos, afinal, a história da Itatiaia se confunde com a vida dos irmãos Januário e Emanuel, sendo o primeiro idealizador e fundador da emissora, e o segundo tendo crescido literalmente dentro da rádio, onde começou a sua trajetória aos 13 anos.

Compreendemos que as ações dos sujeitos na sociedade estão relacionadas com a potência dos afetos e que as afetações humanas conformam as formas com que agimos em nossas relações cotidianas. Por isso, nos interessa estabelecer diálogos com dinâmicas constituídas nos circuitos de afetos (SAFATLE, 2015) que envolvem a venda da Rádio Itatiaia. Pensamos em experiências, em tensão entre o individual e o coletivo, que envolvem a ampla circulação de afetos em encontro com usuários de redes sociais digitais também ouvintes da emissora. Esses afetos estão em circuito

(SAFATLE, 2015) e não são indiferentes ao público, que se reveza entre o acompanhamento da rádio em ondas sonoras, mas também na internet. Nestes circuitos, afetos se vinculam socialmente à experiência da escuta. Antes de nos colocarmos em relação com as postagens em ambiente digital, trazemos à cena fragmentos históricos da Rádio Itatiaia.

### **Tecendo e entrelaçando histórias: Os primeiros 50 anos da *Rádio de Minas***

Quando a Rádio Mineira, primeira emissora de Belo Horizonte foi oficialmente instalada, em 6 de fevereiro de 1931, Januário Carneiro, o futuro fundador da Rádio Itatiaia, tinha acabado de completar três anos. A Mineira reinou absoluta na capital até 1936, quando surgiram a Guarani e a Inconfidência, oferecendo ao público, além de informação, radionovelas, programas de calouros e humorísticos. Poucos meses se passaram para que a família Carneiro, composta pelo pai José, a mãe Laura e Januário, o único filho do casal até aquele momento, deixasse a cidade de Patrocínio de Muriaé, na Zona da Mata mineira, em busca de novas oportunidades na capital.

Fui encontrar, em Belo Horizonte, dia 11 de novembro de 1937, muito menino, uma cidade nascente, promissora, verde como o que mais verde haja, um dia depois de Getúlio Vargas decretar o Estado Novo e inaugurar mais uma ditadura sul-americana, com todas as suas humilhações, sofrimentos e mazelas. Belo Horizonte tinha 140 mil habitantes, coisa de vinte vezes menos do que tem hoje. Foi deslumbrante descer do trem fumacento na Praça da Estação, após a penosa subida da Serra da Mantiqueira, para ter diante dos olhos a primeira cidade grande, que mostrava logo um dos seus cartões postais, o Viaduto de Santa Teresa, seu arco, suas luzes, vencido em valente Fordeco 29, no rumo do bairro da Serra, meu bairro de sempre, cenário de minha infância, berço dos meus irmãos Esther e Emanuel (Discurso de Januário Carneiro na Academia Marianense de Letras, em jan/1985 citado por NOGUEIRA, 2010, p. 38).

Januário tinha 12 anos quando nasceu Esther e 17, quando chegou Emanuel. Mesmo tão criança, passava horas a fio ouvindo, na companhia do pai, a programação da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, emissora líder de audiência em todo o Brasil. A década de 40 ainda despertava, quando o rádio começou a viver a sua “época de ouro” conquistando, definitivamente, o coração do menino. Foi no fundo da casa da Serra, à sombra das bananeiras, e já no início da fase adulta, que ele montou um pequeno transmissor no quintal, com a finalidade de levar, para a vizinhança, os sucessos musicais da época. A ajuda dos dois irmãos mais novos foi fundamental para garantir a audiência da Rádio Júpiter. À Esther, cabia interpretar, ao microfone, sucessos da época; a Emanuel, cabia a função de divulgador, correndo pela vizinhança e gritando, aos quatro ventos, que a rádio estava no ar (NOGUEIRA, 2010).

Prata (2021) lembra que a Itatiaia nasceu em Nova Lima, cidade a 30 quilômetros de Belo Horizonte. Uma pequena emissora estava à venda e Januário reuniu seus poucos recursos com os de

alguns amigos e efetuou a compra. Um ano depois, a rádio foi instalada em Belo Horizonte, mas, ainda assim, era vista como a emissora que *falava para o centro e cochichava para os bairros*, como dizia um ditado da época. De acordo com Campelo (2001), sem verba para contratar um *cast* como os que existiam nas concorrentes e que garantiam maior sucesso na programação, o caminho encontrado por Januário Carneiro foi priorizar a informação, a cobertura de eventos esportivos e a prestação de serviços. E foi com esse alicerce que a rádio se sustentou. Em 20 de janeiro de 1952, Januário inaugurava, oficialmente, a emissora. Aproveitou a data para comemorar seus 24 anos e homenagear São Sebastião, o santo do dia, que acabou se tornando o padroeiro da Itatiaia (NOGUEIRA, 2010). Quando a rádio completou quatro anos de vida, Januário recebeu a informação de que seu pai, José Carneiro, precisaria ser internado em um sanatório, por ter sido diagnosticado com tuberculose. Dois anos mais tarde, apareceu um câncer. Pouco tempo depois, ele faleceu (CARVALHO e MARTINS, 1992, p. 77).

Em 1958, Januário já anunciava que a rádio passaria a transmitir sua programação durante 24 horas. Era a primeira de Minas e a quarta do Brasil a enfrentar esse desafio (CARVALHO e MARTINS, 1992). A chegada dos anos 60 do século 20 prometia. A Itatiaia cobriu, direto dos Estados Unidos, a posse do presidente norte americano John Kennedy; as Olimpíadas de Roma, as solenidades da Semana Santa em Jerusalém e a inauguração de Brasília. Januário abriu espaço para programas de entretenimento, criou um departamento artístico e começou a produzir programas musicais para conquistar, especialmente, o público feminino. Mas o maior furo de reportagem aconteceria em 30 de março de 1964. Em entrevista ao repórter Fábio Martins, o comandante da 4ª Região Militar, general Luís Carlos Guedes, anunciou o golpe de Estado, que ocorreria no dia seguinte. “Quando a reportagem foi ao ar, às dez da noite, a Itatiaia se tornou a primeira emissora brasileira a divulgar as intenções dos militares e a data escolhida para a deflagração do movimento, destinado a depor o governo João Goulart” (CARVALHO e MARTINS, 1992, p. 123).

Além das restrições impostas pelo regime militar, especialmente ligadas à censura, Januário Carneiro ainda precisou administrar o esvaziamento de sua redação, em duas ocasiões, por causa de uma iniciativa audaciosa de Assis Chateaubriand, dono da Mineira e da Guarani. Em dois golpes certos para eliminar a concorrência, o presidente dos Diários e Emissoras Associados propôs à equipe de Jornalismo e de Esporte da Itatiaia uma nova oportunidade de emprego com melhores salários e maior visibilidade profissional. Não sobrou ninguém. A Itatiaia se viu obrigada a buscar alternativas para garantir a pouca audiência que ainda lhe restava.

O despertar da década de 70 fez o Brasil mergulhar na escuridão. A política do general Médici transformou o futebol em vitrine do regime militar imposto ao país. Sob censura, a Itatiaia foi ao México e fez uma boa cobertura do evento que deu ao Brasil o tricampeonato mundial.

A manhã do dia 4 de fevereiro de 1971 foi marcada pelo desabamento do Palácio das Exposições da Gameleira, que matou 68 pessoas e feriu dezenas de outras. Os repórteres se revezavam nos plantões enquanto, ali mesmo, no local, Januário coordenava um sistema de coleta e distribuição de alimentos e remédios para as vítimas. Quatro anos depois, em 20 de julho de 1975, os irmãos Carneiro - Januário, Esther e Emanuel - choraram juntos, a morte da mãe, Laura.

Os anos 80 chegaram e marcaram profundamente a história de Minas e do país. A Itatiaia cobriu a visita do Papa João Paulo II ao Brasil, acompanhou as movimentações pelas Diretas Já; o atentado do Riocentro, o lançamento do Plano Cruzado, viu a ditadura cair por terra; participou do processo de abertura política; se debruçou na cobertura das eleições para a presidência, e se solidarizou com a dor de um país inteiro, inconformado com a morte do presidente eleito Tancredo Neves, antes de ser empossado. Com a chegada dos anos 90, a Itatiaia se viu às voltas com a tragédia da Barraginha, quando, numa noite chuvosa de março de 92, uma movimentação de terra soterrou dezenas de casas, matando 36 pessoas e deixando diversas outras feridas e desabrigadas. De Brasília, daquele mesmo ano, a correspondente Aparecida Ferreira acompanhou toda a movimentação em torno da abertura do processo de *impeachment* do presidente Collor e a sua consequente renúncia. Em 1994, o país conquistava sua estabilidade econômica: nascia o Plano Real, enquanto o Brasil se cobria de luto com a morte de Aírton Sena, no Dia do Trabalhador.

Uma semana depois, em oito de maio, morria, aos 66 anos, Januário Carneiro, vítima de uma cardiopatia grave. Quem sintonizou a Itatiaia naquele domingo, ouviu o prefixo musical repetido várias vezes ao longo do dia, e o comunicado mais doloroso de toda a história da rádio. A notícia do falecimento de Januário Carneiro se espalhou pela cidade (COSTA; MARTINS, 2002). Emanuel Soares Carneiro assumiu, oficialmente, a presidência da Itatiaia. Neste dia, uma das autoras deste artigo, então repórter na época, foi chamada às pressas para fazer a transmissão do cortejo fúnebre de ‘Seu’ Januário, como o chamávamos na rádio, entrevistando políticos, empresários e ouvintes, que passavam vagarosamente de carro na porta da emissora. Sem dúvida, um dia de muita comoção e de afetos em Belo Horizonte.

### **Surge um novo tempo**

A rádio não parou. Em junho de 1997, sua equipe foi às ruas para cobrir a mais grave crise interna já enfrentada pelas Polícias Militar e Civil de Minas. Durante as manifestações, uma bala atingiu e matou o Cabo Valério, um dos líderes do movimento. Os repórteres Eduardo Costa e Mônica Miranda transmitiram ao vivo as cenas mais dramáticas do conflito, que acontecia ali, bem próximo de onde eles estavam. Foi ainda nos anos 90 que entrou no ar a Rede Itasat, composta por 18 emissoras mineiras e 53 afiliadas e agora atingindo praticamente todo o território mineiro. A

---

rádio também inovou ao lançar a sua página na internet, disponibilizando para o mundo todo a sua programação. Em 1998, a Itatiaia ampliou sua potência, com um transmissor de 100 kW.

O novo século começou renovando esperanças em todo o mundo. A emissora estava preparada para o futuro que se descortinava. Mas em 11 de setembro de 2001 anunciou, estarelecida, os atentados mais mortais da história: o primeiro de dezenas de outros reivindicados pelo grupo terrorista Al-Qaeda, liderado por Osama Bin Laden. Na primeira década, a rádio acompanhou a eleição de Lula como presidente do Brasil; noticiou acidentes aéreos, os assassinatos de Isabella Nardoni, arremessada do sexto andar de um prédio em São Paulo, e de Eliza Samúdio, vítima do goleiro Bruno. A *Rádio de Minas* fechou os primeiros anos do novo século, anunciando o resultado do Censo 2010. Segundo o IBGE, o Brasil alcançara a marca de 190.732.694 habitantes.

Já na segunda década, além do que acontecia em Minas, a Itatiaia acompanhou o julgamento dos acusados políticos do Escândalo do Mensalão, a eleição e o *impeachment* de Dilma Rousseff; além do rompimento de duas barragens em Minas Gerais, em curto espaço de tempo. Em novembro de 2015, a tragédia em Bento Rodrigues, que matou 19 pessoas e provocou o maior desastre ambiental da história do país. Em janeiro de 2019, o rompimento da barragem de rejeitos de minério de ferro, em Brumadinho, que deixou 270 mortos e 11 desaparecidos. A Itatiaia também esteve presente na cobertura da Operação LavaJato, que levou para a cadeia doleiros, executivos e políticos, assim como na cobertura do acidente aéreo que matou 76 pessoas, entre membros da tripulação, jogadores de futebol e comissão técnica da Chapecoense. A Itatiaia anunciou o assassinato da vereadora carioca Marielle Franco; a prisão do ex-presidente Lula, condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro; a greve dos caminhoneiros que parou o país, a tentativa de assassinato do então candidato à presidência, Jair Bolsonaro, e a sua posse.

Quando 2020 chegou, o mundo parou diante do coronavírus que mudou, completamente, os rumos da história. Há 18 meses, a Itatiaia tem se reinventado diante dos novos obstáculos impostos pela pandemia. A diretora de jornalismo, Maria Cláudia Santos, em entrevista ao site da emissora (ITATIAIA, 2021b), explicou que, para informar, prestar serviço e cumprir o seu propósito, foi preciso redescobrir formas de atuação no isolamento, já que a essência da rádio sempre foi pulsar nas ruas e nas aglomerações. Segundo ela, isso foi feito todos os dias de 2020, de forma incansável, para que o ouvinte pudesse se orientar minimamente dentro de um acontecimento histórico. Para 2021, o desejo seria noticiar saúde, cura, superação da crise e reconstrução da sociedade, depois de um aprendizado tão grande. Durante a pandemia, a rádio criou a Itatiaia Doc, uma plataforma digital para mostrar a seu público um ângulo diferente do dia a dia das pessoas. Os seis episódios da temporada *Isolados - a cidade na Pandemia*, estão disponíveis no site da emissora.



---

## Uma história reconhecida e premiada

Às vésperas de completar 70 anos, a Rede Itatiaia, uma das mais sólidas redes de comunicação do país, é composta pela Rádio Itatiaia AM/FM e mais quatro emissoras em Minas Gerais, localizadas em Juiz de Fora, Montes Claros, Ouro Preto e Varginha. Podendo ser ouvida em 92% do estado, atingindo mais de 800 dos 853 municípios através da Rede Itasat, 610 AM ou 95,7 FM (programação simultânea em tempo real), a Rádio Itatiaia, ganhadora por 23 vezes consecutivas do prêmio *Top of Mind*, é hoje a maior emissora de Minas Gerais e está entre as cinco mais sólidas do país. Dados da pesquisa Kantar IBOPE Media, mostram que a rádio ocupa hoje o primeiro lugar geral do Ibope, com um alcance médio de 2.080.603 ouvintes diferentes por mês e 145.346 ouvintes por minuto em Belo Horizonte e região metropolitana. Esta audiência advém de uma programação diária pautada desde o início de sua história, no jornalismo, no esporte, na prestação de serviços e no entretenimento, fazendo com que a Itatiaia se caracterize como a emissora com o perfil de público mais diversificado do rádio mineiro. Com audiência equilibrada, a maior parte dos ouvintes está acima de 50 anos e pertence à parcela economicamente ativa da população, classes ABC, com mais de 20 anos; 28% são das classes AB, 53% da classe C e 19% das classes DE (KANTAR IBOPE MEDIA, s/d).

## O novo presidente

No dia 1º de julho de 2021, o publicitário Diogo Gonçalves, 40 anos, assumiu a presidência da Itatiaia substituindo o jornalista Emanuel Carneiro, após a venda da emissora. Em seu currículo, Diogo se apresenta como especialista em finanças e gestão<sup>5</sup>, comunicador e escritor com formação e experiência nas áreas de finanças, contabilidade, economia e direito. Tem passagens pela Superintendência de Defesa da Indústria da FIEMG e da Usiminas, pela presidência do Conselho Deliberativo da Mais Previdência, além de gestor de planejamento financeiro e de relações com investidores na LOG CP, empresa do grupo MRV. Ao assumir oficialmente a empresa, Diogo Gonçalves reiterou, em discurso, o compromisso de Rubens Menin em “atuar pelo fortalecimento do legado construído ao longo dos 70 anos de história da Itatiaia”. Ele afirmou ainda que continuará valorizando os pilares que sustentam a rádio alicerçados em um jornalismo sério, que dá voz à sociedade, e na excelência na cobertura esportiva. Mesmo após assumir a presidência da rádio, Diogo continua usando nas redes sociais seu perfil anterior, chamado *Diogoesuagrana*, uma espécie de autoajuda na área de finanças pessoais.

---

<sup>5</sup> No site da rádio, uma pequena biografia do novo presidente diz que ele cursou MBA e, a seguir, há a explicação de que MBA é Mestrado em Administração. Registramos, no entanto, que a informação está equivocada, porque sabemos que MBA é uma especialização *lato sensu*, ao passo que mestrado trata-se de *stricto sensu*.

**Figura 2:** Diogoesuagrana, perfil do Presidente da Rádio Itatiaia



Fonte: print do perfil de Diogo Gonçalves no Facebook

Um dos primeiros compromissos públicos de Diogo Gonçalves foi uma visita ao presidente da República Jair Bolsonaro. É sabido, por quem já trabalhou na Itatiaia, que a emissora sempre manteve relações com políticos, por meio de visitas à sede da empresa, em inúmeros momentos de sua história. Por outro lado, esses movimentos sempre foram mantidos nos bastidores e divulgados em entrevistas na programação da rádio. No geral, essas entrevistas abordavam alguma temática polêmica do momento, sem fazer uma vinculação pessoal de diretores e/ou presidente aos políticos. Logo depois da visita a Bolsonaro, o presidente da Itatiaia postou a foto a seguir em suas redes sociais:

**Figura 3:** Diogo Gonçalves visita Jair Bolsonaro



Fonte: Print do perfil de Diogo Gonçalves no Facebook

A foto foi acompanhada pelo seguinte texto cuja frase de encerramento pede benção a Deus para o presidente e a nação.

---

Gratidão pelas oportunidades que a minha nova caminhada, à frente da Rádio Itatiaia, tem proporcionado. Nesta terça-feira (15), fui recebido pelo presidente Jair Bolsonaro, no Palácio do Planalto, em Brasília. A jornada tem sido de aprendizado, muitas trocas, crescimento e muita disposição no trabalho a favor do Brasil, por um país melhor para todos nós e uma Itatiaia cada vez mais forte, democrática e plural. Vamos Juntos! Que Deus abençoe nosso presidente e a nossa nação.

O slogan “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, que marcou a campanha de Bolsonaro à presidência da República, ainda costuma ser usado pelo presidente em entrevistas e em seus perfis nas redes sociais. Texto do jornal Folha de S. Paulo explica que o brado teria sido criado por um grupo de paraquedistas nacionalistas na década de 60 logo após a decretação do Ato Institucional nº 5. Decretado em 13 de dezembro de 1968, durante a ditadura militar, no governo do general Arthur da Costa e Silva, o AI-5 marcou um período de censura e repressão no Brasil. É reconhecido, historicamente, como o ato institucional mais duro da ditadura militar (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018, s/p).

Se o presidente da Itatiaia pareceria satisfeito com o encontro com Bolsonaro, reportagem publicada no site da rádio, em abril, um mês antes da venda da empresa a Menin, indica que o empresário evitou criticar o presidente brasileiro após reunião entre empresários e o presidente:

Segundo Rubens Menin, questionamentos sobre o viés ideológico do presidente e suas ações abruptas - que foram sentidas não só na questão da pandemia, mas também nas trocas de direção das estatais Petrobras e Banco do Brasil - ficaram de fora da pauta da noite. "Foi uma conversa de alinhamento, não de confusão." A postura do presidente no encontro foi elogiada pelos presentes (ITATIAIA, 2021c, s/p).

Um mês depois, na noite de 12 de maio de 2021, Rubens Menin surpreendeu a todos ao se tornar o novo proprietário da Rádio Itatiaia. Costurada em silêncio e trancafiada a sete chaves, a notícia estourou como uma bomba, publicada com discrição pelo jornal Estado de Minas. Menin também é dono do Banco Inter e da Log Commercial Properties e um dos principais investidores do Clube Atlético Mineiro. Há menos de dois anos, ele realizou o seu primeiro investimento no setor da comunicação, quando se tornou o controlador da CNN Brasil. Segundo especulações, o valor negociado para a compra da Itatiaia gira em torno de R\$ 122 milhões (O TEMPO, 2021, s/p). Tão logo a notícia sobre a compra da Itatiaia se espalhou, Menin foi ao Twitter: “Tenho a intenção de engajar Minas por meio de um jornalismo ético, contribuindo para uma sociedade melhor” (MEIO E MENSAGEM, 2021). A mesma imagem, em uma ação estratégica de comunicação, foi imediatamente publicada nas redes sociais dos principais jornalistas e âncoras da Rádio Itatiaia. Esta é a primeira vez que vimos movimentação orquestrada deste modo na empresa, que costumava dar liberdade aos funcionários em seus perfis sociais nas redes.

**Figura 4:** Ação estratégica nas redes sociais da Rádio Itatiaia e funcionários



Fonte: Print perfil Itatiaia e funcionários no Instagram

Prata (2021) afirma que agora, sob o comando de Rubens Menin, a Itatiaia ganha a sonhada vida longa e próspera desejada por Emanuel Carneiro e deverá ter uma gestão profissional e competente, além de investimento farto. Ela afirma, contudo, que o negócio rádio não é só isso. Trata-se de um compromisso de credibilidade e entendimento de uma sociedade na qual está inserida a emissora. “Só o tempo dirá se Menin irá transformar a Itatiaia em mais um negócio exitoso do ponto de vista financeiro ou se dará continuidade à Rádio de Minas. O novo dono da Itatiaia terá que lutar bravamente para convencer os mineiros de que está alinhado à tradição radiofônica que é tão cara ao nosso povo” (PRATA, 2021, s/p).

Duas semanas após a oficialização da compra da Itatiaia, o site CPG pulicou a seguinte manchete: “Batida do Ministério do Trabalho resgata trabalhadores da MRV sujeitos a trabalho escravo no RS; construtora tem um currículo extenso no assunto” (CPG, 2021, s/p). No lead da matéria, a informação do resgate de 16 trabalhadores vivendo em condições análogas à escravidão em estabelecimentos da construtora, localizados em São Leopoldo e Porto Alegre, no RS. A notícia prossegue com a informação de que esta não é a primeira vez que isso acontece, e que Rubens Menin carrega um histórico de processos envolvendo esse tipo de situação (CPG, 2021).

A publicação registra que “detalhes escabrosos foram declarados em relatório, por cinco auditores fiscais do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2014, envolvendo uma obra da MRV

em Macaé, no Rio de Janeiro. Nessa operação, foram resgatados 118 trabalhadores submetidos a tais violações. Segundo Márcia Albernaz, auditora que comandou a fiscalização, “a moradia era ruim, os sanitários, péssimos, com fezes escorrendo; o refeitório ficava em cima dos sanitários e o cheiro insuportável. Ainda de acordo com o site, essa foi a quinta fiscalização feita contra a empresa desde fevereiro de 2011, quando 63 trabalhadores foram resgatados de condições análogas a de escravo na construção de um condomínio residencial em Americana, no estado de São Paulo. Na época, a construtora MRV foi condenada em R\$ 6,7 milhões por trabalho escravo, incluindo o pagamento de uma verba rescisória de quase R\$ 230 mil às vítimas. Este teria sido, com certeza, um tema pautado pela Itatiaia. Em 20 de setembro de 2019, o nome da construtora MRV aparecia em mais de 50 mil processos trabalhistas tramitando na Justiça de São Paulo (PORTAL ALTA DEFINIÇÃO, 2021). Atualmente, um entre cada 200 brasileiros vive num imóvel construído pela MRV. São 24 mil funcionários que trabalham na empresa em mais de 150 cidades, em 22 estados brasileiros, além do Distrito Federal (ENDEAVOR, 2021).

### **Considerações finais**

A divulgação da venda da Rádio Itatiaia e a circulação de postagens da própria emissora e dos novos presidente e controlador, assim como de funcionários, indicam que começa a se estabelecer uma nova dinâmica de informação organizacional e política, na qual a mesma mensagem ou mensagens semelhantes são espalhadas pelas redes sociais em ações orientadas de modo corporativo minimizando a espontaneidade e textos próprios dos colaboradores. Se Emanuel Carneiro, antigo proprietário, não mantinha perfil pessoal nas redes e era bastante discreto em seus relacionamentos políticos, o novo presidente, Diogo Gonçalves já usou o ambiente digital, por meio do perfil pessoal, vinculado a dicas acompanhadas de *hashtags* como #comoficarricoganhando pouco, #superação e #família, para publicar encontro político e fotos em cobertura esportiva internacional pela rádio. A política atravessa a vida de outro nome no comando da rádio. João Vitor Xavier, que atua no esporte da Itatiaia há mais de 20 anos e é o novo vice-presidente de Operações e Rede na Itatiaia, foi vereador de Belo Horizonte; é deputado estadual há três mandatos. Já Menin demonstra evitar críticas ao presidente, conforme mostramos neste texto.

Uma das inúmeras perguntas que nos fizemos logo após o conhecimento da venda da emissora - “Por que vender a Itatiaia?” - pode estar relacionada mais a uma inexistência de herdeiros da família Carneiro para assumir o comando da emissora com uma possível aposentadoria de Emanuel, que tem quase 80 anos e mais de 60 dedicados à rádio, do que ao volume financeiro do negócio em si. Dos quatro filhos de Emanuel, todos passaram pela Itatiaia em algum momento da vida, mas apenas um com perfil essencialmente técnico fez carreira por lá durante muitos anos e é

um dos responsáveis pela qualidade de transmissões por meio da qual a emissora é reconhecida no mercado.

Ao contrário de outras emissoras, a Itatiaia sempre teve uma presidência muito próxima de seus funcionários. Emanuel recebia a todos no famoso quarto andar da empresa e manteve uma gestão familiar e de afetividade com a equipe. Não é à toa que a expressão “Família Itatiaia” é reconhecida por muitos mineiros. Se, por um lado, esse modo de administrar a empresa pode ter provocado a permanência de um estado de coisas que não está na cartilha da gestão contemporânea; por outro lado, pode também ter desencadeado um imaginário de ambiente profissional no qual os funcionários permanecem por muitos anos e têm uma liderança que se pode acessar bem de perto.

Como costuma acontecer quando da venda de empresas, a dança das cadeiras tanto com demissões quanto com mudanças de funções já está operando na Itatiaia. Jornalistas experientes, com mais de 30 anos de casa, já foram desligados da emissora. Funcionários, colaboradores e ouvintes seguem na ‘escuta’ dos próximos capítulos da Itatiaia que, certamente, vai deixando de ser ‘família’ e apresenta pistas de que, em breve, terá feito substituições, demissões e contratações no time, alinhando mensagens institucionais e relacionamentos políticos para um novo modelo de governança, para usar jargões do mundo corporativo comandado por CEOs desconectados da trajetória da empresa mas vinculados a modelos de negócios vigentes.

## Referências

- CAMPELO, Wanir. **Das ondas do rádio à tela da TV: o som e a imagem na cidade das alterosas**. Dissertação, São Paulo: 2001.
- CARVALHO, André e MARTINS, Kao. **Habla, Senõr: um homem chamado Januário**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 1992
- CHANG, H. Autoethnography. In: **Autoethnography as method**. Walnut Creek, CA: Left Coast Press, 2008.
- COSTA, Eduardo; MARTINS, Kao. **Uma paixão chamada Itatiaia**. 1ed. Belo Horizonte: 2002.
- CPG – CLICK PETRÓLEO E GÁS. Disponível em: <http://clickpetroleoegas.com.br/batida-do-ministerio-do-trabalho-resgata-trabalhadores-da-mrv-sujeitos-a-trabalho-escravo-no-rs-construtora-tem-um-curriculo-extenso-no-assunto/>. Acesso em 10ago 2021.
- DAS, Veena. DAS, Veena. **Vida e Palavras**. A violência e sua descida ao ordinário. São Paulo: Editora da Unifesp, 2020.
- ENDEAVOR. 2021. <https://endeavor.org.br/historia-de-empresarios/grandes-lideres/rubens-menin-sonho-do-fundador-essencia-do-negocio/>. Acesso em 9ago 2021.
- FOLHA DE S. PAULO. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/slogan-de-bolsonaro-foi-inspirado-em-brado-de-paraquedistas-militares.shtml>. Acesso em 8ago 2021.
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais*. Morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- INFOMONEY. Rubens Menin: os negócios bilionários do empresário que começou como o “patinho feio” da construção. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/perfil/rubens-menin/>. Acesso em 10 ago 2021.
- ITATIAIA. 2021a. Disponível em: <https://www.itatiaia.com.br/noticia/emanuel-carneiro-se-despede-da-turma-do-bate-bola-apos-55-anos-na-apresentacao>. Acesso em 10ago 2021.
- ITATIAIA. 2021b. <https://www.itatiaia.com.br/noticia/itatiaia-69-anos-diretoras-relatam-desafios-dos-ultimos-12-meses-e-o-que-desejam-noticiar-nos-proximos>. Acesso em 10ago 2021.

- ITATIAIA. 2021c. <http://www.itatiaia.com.br/noticia/me-deu-tranquilidade-diz-rubens-menin-apos-jantar-com-jair-bolsonaro-que-prometeu-acelerar-vacinacao>. Acesso em 8ago 2021.
- KANTAR IBOPE MEDIA. Disponível em: [https://www.itatiaia.com.br/conteudo/downloads/Tabela2021\\_Digital.pdf](https://www.itatiaia.com.br/conteudo/downloads/Tabela2021_Digital.pdf). Acesso em 9ago 2021.
- MEIO E MENSAGEM. <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2021/05/13/rubens-menin-da-mrv-e-cnn-brasil-compra-radio-itatiaia.html>. Acesso em 9ago 2021.
- MENDONÇA, Carlos Magno Camargos; MORICEAU, Jean-Luc. Afetos e experiência estética: uma abordagem possível. In: CARDOSO FILHO; DUARTE; MENDONÇA. **Comunicação e sensibilidade: pistas metodológicas**. Belo Horizonte: Selo PPGCOM, 2018. p. 78-98.
- MORICEAU, Jean-Luc. **Afetos na pesquisa acadêmica**. Belo Horizonte: Selo PPGCOM, 2020.
- NOGUEIRA, Ursula. **JANUÁRIO CARNEIRO. A importância do empresário na construção da Rádio Itatiaia e na imprensa de Belo Horizonte**. Monografia, Belo Horizonte: 2010.
- O TEMPO. Os bastidores da compra da rádio Itatiaia por Rubens Menin. Disponível em <https://www.otempo.com.br/politica/aparte/os-bastidores-da-compra-da-radio-itatiaia-por-rubens-menin-1.2484999>. Acesso em 9ago 2021.
- PESSOA, Sônia Caldas. **Imaginários sociodiscursivos sobre a deficiência: experiências e partilhas**. Belo Horizonte: PPGCOM, 2018.
- PORTAL ALTA DEFINIÇÃO. Disponível em: <https://portalaltadefinicao.com/>. Acesso em 9ago 2021.
- PRATA, Nair. O fim de uma era na Itatiaia. **Tudo Rádio**. Disponível em: <https://tudoradio.com/colunas/ver/519-o-fim-de-uma-era-na-itatiaia-a-radio-de-minas>. Acesso em 10 ago 2021.
- PRATA, Nair. **O rádio entre as montanhas - histórias, teorias e afetos da radiofonia mineira**. Belo Horizonte: Fundac, 2010.
- PRATA, Nair. Panorama do rádio em Belo Horizonte In: **Panorama do rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2011a.
- PRATA, Nair. Rádio Itatiaia: 60 anos de jornalismo In: KLOCKNER, Luciano e PRATA, Nair. **Mídia sonora em 4 dimensões**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011b.
- PRATA, Nair. Tancredo Neves: a agonia e a morte do presidente pelas ondas da Rádio Itatiaia. **3º Encontro Nacional da Rede Alcar**. Novo Hamburgo, 2005.
- PRATA, Nair; CAMPELO, Wanir; SANTOS, Maria Cláudia O impacto da digitalização no processo de produção das notícias radiofônicas, segundo os jornalistas da rádio Itatiaia. **IX Congresso Latinoamericano de Investigación de la Comunicación**. México, 2008b.
- PRATA, Nair; CAMPELO, Wanir; SANTOS, Maria Cláudia. Enfim, o digital: expectativas dos ouvintes da Itatiaia diante da chegada do novo rádio. **6º Encontro Nacional dos Pesquisadores em Jornalismo**. São Bernardo do Campo, 2008a.
- PRATA, Nair; SANTOS, Maria Cláudia; CAMPELO, Wanir; PESSOA, Sônia O impacto da digitalização do rádio na opinião dos jornalistas e dos ouvintes. **9º Encontro Nacional dos Pesquisadores em Jornalismo**. Rio de Janeiro, 2011.
- ROGERS, Richard. Digital Methods for Web Research. In: **Emerging Trends in the Social and Behavioral Sciences**, 1–22, 2015.
- SAFATLE, Vladimir. **O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- STEWART, Kathleen. *Ordinary Affects*. Londres: Duke University Press, 2007.
- VENTURINI, Tommaso; BOUNÉGRU, Liliana; GRAY, Jonathan; ROGERS, Richard. A Reality Check (List) for Digital Methods. In: *New Media & Society*, v. 20, n. 11, nov. 2018.